



* O encenador brasileiro Marco Antônio Rodrigues regressa ao Porto com uma revisão moderna do clássico 'Oresteia', de Ésquilo



Brasil vê-se grego

● ANA MARIA RIBEIRO

É mais um espectáculo para ver no âmbito do FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica –, a decorrer no Porto até domingo, e promete tomar de assalto – amanhã e depois – o Mosteiro de São Bento da Vitória com uma revisão radical de um clássico conhecido da tragédia grega.

Falamos da trilogia 'Oresteia', com que Ésquilo reescreveu o mito de Orestes, filho de Clitemnestra e Agamémnon, a quem os deuses vaticinam que terá de matar a mãe para, com a ajuda da irmã, Electra, vingar a morte do pai.

A história que Ésquilo contou, em três partes, serviu de ponto de partida para 'Oresteia – O Canto do Bode', espectáculo com que o encenador brasileiro Marco Antônio Rodrigues comemorou, no

Brasil, o décimo aniversário da sua companhia – a Folias d'Arte – e que agora traz a Portugal para mostrar no Porto, neste fim-de-semana, e em Lisboa, entre 11 e 17, no Palácio da Independência. Tal como tinha acontecido com 'Otelo', de William Shakespeare, que o criador apresentou ao público de Lisboa e Porto em 2006, Marco Antônio usa o texto original livremente, adaptando-o a realidades contemporâneas, na ânsia de conseguir uma comunicação imediata com o público.

“O ESPECTÁCULO VEM REFERENCIADO PELA CRÍTICA BRASILEIRA COMO UM TRABALHO CUMULADO DE SURPRESAS

Assim, a tragédia de Orestes terá como pano de fundo, nesta encenação, a realidade sociocultural e económica da América Latina actual, numa leitura brechtiana, politizante, do texto.

Apesar de ser um espectáculo de três horas, 'Oresteia – O Canto do Bode' vem referenciado pela crítica brasileira como um trabalho de grande frescura, cumulado de surpresas. Marco Antônio, habituado a trabalhar para audiências populares (a sua companhia funciona num bairro pobre de São Paulo), gosta de surpreender, e entre as surpresas da sua 'Oresteia' está a banda sonora – onde pontuam temas de Chico Buarque ou canções de Cazuza – ou o facto de Electra, a irmã de Orestes, nos aparecer rodeada de um grupo hippie que aqui substitui o coro da tragédia antiga. Um espectáculo que promete. ■

OUTROS DESTAQUES DO FITEI

**HOJE:
'ENSAIO',
DE VICTOR HUGO PONTES
18h30**

Local: Teatro Latino

**'4.48 PSICOSE',
DE SARAH KANE
21h30**

Local: TeCA – Teatro Carlos Alberto

**AMANHÃ:
'ÚLTIMAS PALAVRAS DO GORILA ALBINO',
PELOS ARTISTAS UNIDOS
22h00**

Local: Teatro do Campo Alegre



P. 14-15

NO FIM DO FITEI

Teatro do Brasil

Com o FITEI quase no fim, o encenador brasileiro Marco Antônio Rodrigues apresenta uma versão radical de 'Oresteia', de Ésquilo.